

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

**CORNELIUS CASTORIADIS: POTENCIALIDADES DO AUTOR PARA  
REFLETIR SOBRE O ENSINO<sup>1</sup>**

**CORNELIUS CASTORIADIS: THE AUTHOR'S POTENTIALITIES TO  
PONDER ABOUT THE EDUCATION**

**Claudete Teresinha Junges<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudo parte da fundamentação teórica do projeto de pesquisa para a construção da tese de doutorado

<sup>2</sup> Orientadora Escolar da Rede Municipal de Ensino de Anchieta-SC, Mestre e aluna do Doutorado em Educação nas Ciências - UNIJUI, Membro do Grupo de Estudos Práxis: sociedade, educação e docência da UNIJUI. Email: claudetejunges@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de refletir sobre o ensino, a partir de conceitos apresentados nas obras de Cornelius Castoriadis. Com uma pesquisa bibliográfica, categorizamos conceitos sobre os quais o autor teorizou e que se caracterizam importantes na educação contemporânea, sendo eles: domínio social-histórico, autonomia, democracia, imaginário e criação. Evidenciamos, para situar a discussão, um rápido panorama da vida e da obra do autor. Os resultados dessa reflexão, demonstram que Castoriadis deve fazer parte da interlocução dos processos pedagógicos, porque, conforme verificamos em seus registros, o autor reafirma a importância das instituições, nesse caso da escola, como possibilidade de investimento necessário no sujeito autônomo e na democracia como constituída e constitutiva de relações que promovem o bem comum.

Palavras-chave: Castoriadis. Ensino. Democracia.

ABSTRACT

This study aims to ponder about the education, from concepts presented in the papers of Cornelius Castoriadis. With a bibliographical research, is categorized the concepts about which the author theorized and that characterize important in the contemporary education, being them: social-historical domain, autonomy, democracy, imaginary and creation. It is highlighted to place the discussion, a brief panorama of the author's life and work. The results from this reflection demonstrate that Castoriadis must be part of the pedagogical processes' interlocution, because, according to what is verified in its recordings, the author reaffirm the importance of the institutions, in this case the school, as a possibility of necessary investment in the autonomous subject and in the democracy as instituted and constitutive of relations that promote the common well.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Keywords: Castoriadis. Education. Democracy.

## INTRODUÇÃO

A importância de trazer contribuições de Castoriadis para refletir sobre o ensino na contemporaneidade, insere-se na prerrogativa de que o autor - economista, filósofo e psicanalista - apresenta muitas interrogações, que podem ser fundamentais para a educação. Porque desejamos, que a educação escolar, seja um contributo efetivo de auxiliar na formação de sujeitos, que promovam a democracia como possibilidade de um espaço de distribuição do poder de forma mais igual.

O presente artigo, vai trabalhar características da vida e da obra de Castoriadis, que se relacionam com o modo de pensar teoricamente as questões relacionadas ao ensino. Serão levadas em consideração as principais atuações do autor, bem como, os principais conceitos trabalhados em sua obra, para finalmente falar da potencialidade de utilizar as ideias dele para pensar o ensinar na contemporaneidade.

Objetiva-se, através deste estudo, a proposição de um ensino que no seu fazer-se seja reflexivo, ao levar em consideração os principais conceitos trabalhados por Castoriadis em sua vida, como um autor comprometido profundamente com a transformação social, a partir da autonomia e democracia. Para a construção desta pesquisa, utilizou-se uma abordagem metodológica de caráter teórico, tendo como fontes a produção bibliográfica de Castoriadis e estudiosos de sua obra.

Da vasta obra do autor, escolheu-se por relacionar os conceitos de autonomia, domínio social-histórico, democracia, imaginário e criação para refletir sobre os desafios do ensino no tempo presente. Há uma profunda relação do autor com sua obra, revisitamos a história do teórico e apresenta-se a partir de agora um Castoriadis que, motivado pela realidade vivida, buscou apontar possibilidades ao sujeito que, ao mesmo tempo que é enredado pelo momento social e histórico vivido, a partir do imaginário radical, pode criar autonomia e constituir a democracia possível pela manifestação igual para todos.

## DESENVOLVIMENTO

Castoriadis: um pensador inconformado com as dominações totalitárias

Cornelius Castoriadis é um pensador, que demonstra por sua obra e engajamento político, um profundo inconformismo com a forma como a sociedade se organizava entre os anos de 1922 a 1997 - período de sua vida e, também na história que o antecedeu. O desejo de transformação também fica patente em seus escritos, ao referir-se às possibilidades de transformação presentes

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

na história e na sociedade pelos sujeitos.

Seu profícuo pensar no presente e nas agruras vividas pela humanidade, fez o autor propor caminhos para a autonomia possível, demonstra os pressupostos da relação de sujeitos autônomos com a construção democrática, com enfrentamentos ao que está instituído e reconhecimento ao que nos constitui historicamente. “[...] uma sociedade autônoma só poderá se realizar de verdade quando os humanos forem capazes de enfrentar, até o fim e sem fetiches instituídos, a sua própria mortalidade (CASTORIADIS, 2004, p.172)”. E, dessa forma, o autor continua:

Ser autônomo é também ser profundamente consciente de que existe uma parte de nós mesmos que quase nos esgota e da qual não estamos nem conscientes de que não nos ‘pertence’ – só o estamos, no máximo, em geral, de maneira puramente teórica: sei que em 99,9% eu me devo aos que me precederam, sem nunca poder, todavia, fazer a partilha (2004, p.174).

Interrogar-se constantemente pelo que somos, a partir dos sentidos da tradição cultural recebida e, relacionar o presente aos pressupostos possíveis de transformação, é o que caracteriza a obra de Castoriadis, que nasceu e viveu 23 anos na Grécia, estudou Filosofia, Economia e Direito, mudou-se para a França, onde viveu até 1997, ano em que morreu.

Segundo Ruiz (2009), foi na França que Castoriadis, viveu com entusiasmo a obra de Sartre de 1940, em que Sartre propõe que a consciência dá sentido ao mundo real e às possibilidades imaginativas do mundo com a consciência imaginante. E em 1960 vive o auge do estruturalismo francês em que franceses viram a impossibilidade de transformações significativas na sociedade – o homem é dominado pelo sistema e não o inverso.

Atento aos eventos do próprio tempo, proporcionou elementos para pensar a história do presente. Crítico rigoroso das teorias de Marx, Lenin e Stalin, e da economia capitalista com o funcionalismo e a racionalização de tudo em favor do econômico do lucro, em detrimento de ser mais das pessoas. Na França em 1948, com Claude Lefort criou o grupo Socialismo ou Barbárie – pensamento antitotalitário.

Respeitou muito a produção intelectual marxista, seu rompimento com o Marxismo ocorreu para manter-se revolucionário, considerou o determinismo das forças produtivas incompatível com projeto revolucionário.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Partindo do marxismo revolucionário, chegamos ao ponto em que era preciso escolher entre permanecer marxistas e permanecer revolucionários; entre a fidelidade a uma doutrina que há muito tempo já não estimula nem uma reflexão nem uma ação, e a fidelidade ao projeto de uma transformação radical da sociedade, que exige primeiro que se compreenda o que se deseja transformar, e que se identifique aquilo que, na sociedade, realmente contesta esta sociedade e está em luta com sua forma presente (CASTORIADIS, 1991, p. 25).

Na sua obra *A instituição imaginária da sociedade*, escrita no ano de 1975, especialmente na primeira parte do texto intitulado *Marxismo e teoria revolucionária*, Castoriadis critica o marxismo pelo não lugar do imaginário em sua teoria e compreensão. Criticou as interpretações feitas da teoria marxista sem levar em consideração o social histórico, afirmava, “todo pensamento da sociedade e da história pertence em si mesmo à sociedade e à história” (1991, p.13).

A política, preconizada pelo marxismo, segundo Castoriadis, tornou teoria semelhante ao dogma e a ação revolucionária passa a ser uma nova ideologia, que, independente da realidade ou do desejo dos sujeitos envolvidos conduz à revolução. Contando com a derrocada das forças produtivas do capitalismo, que não aconteceu.

Entre os anos de 1978 a 1997 foram publicadas 6 edições das obras *As encruzilhadas do Labirinto*, sendo que os dois últimos após a sua morte:

*As encruzilhadas do Labirinto Volume I* (1987) - foi escrito com a pretensão de desmistificar a cientificidade com a aparência de verdade única. No *Volume II - Os domínios do homem* (1987a) - Castoriadis continua a crítica a partir da conjuntura política, passa pela questão do conhecimento e da democracia.

No livro, *As encruzilhadas do Labirinto Volume III - O mundo fragmentado* (1992) - o autor se propõe a refletir, que parece ser uma das principais tarefas da filosofia, a partir de um tempo que se mostra incapaz de pensar a si mesmo.

*As encruzilhadas do Labirinto Volume IV - A ascensão da insignificância* (2002) - Traz presente a construção do sujeito alienado, bem como recupera da Grécia Antiga a possibilidade da construção da democracia. Já, o *Volume V - Feito e a ser feito* (1999) - se trata de um balanço e programa do que estava constituído na obra do autor e o que restava a ser feito.

Enquanto, a obra *As encruzilhadas do Labirinto Volume VI - Figuras do pensável* (2004) - Retoma algumas questões já trabalhadas nos textos anteriores como a autocriação do homem, a racionalidade, imaginário, psicanálise e conhecimento.

Entre os anos de 1982 a 1986, o autor se dedica a estudar as ideias presentes na Grécia Antiga,

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

como filósofo pesquisador, em busca de raízes de um projeto de autonomia para os dias atuais. Conforme Escolar & Vernay (2007) uma parte desta pesquisa foi publicada em sua obra Sobre o Político de Platão (1999)

Castoriadis anunciou, em seus escritos anteriores, que iria publicar um estudo dedicado à criação humana, o que não ocorreu sob a forma de uma obra específica, mas dedicou-se ao assunto nos seminários que realizou na École des Hautes Études em Sciences Sociales (Escola de Estudos Superiores em Ciências Sociais). Os seminários dos anos de 1986 e 1987 foram organizados e publicados postumamente na obra Sujeito e verdade no mundo social histórico (2007). Nesta obra encontraremos reflexões sobre o sujeito, criação social-histórica da verdade

[...] o mundo humano é caracterizado desde o início por algo que cria um abismo com relação à naturalidade e à animalidade [...] ou seja, a aparição, nos humanos, do imaginário tanto no nível do ser humano singular (imaginação) quanto no nível social (imaginário social ou imaginário instituinte) (CASTORIADIS, 2007, p.28).

Nos anos de 1992 a 1995 - dedica-se a um estudo, retomando de forma crítica muitos conceitos trabalhados por Freud. Em suas reflexões sobre o sujeito, utilizou muitas ideias trabalhadas por Freud, como, desejo, investimentos narcísicos, id, ego, superego e outros.

Pela amplitude e relação intrínseca entre a obra e o social histórico, é considerado um dos pensadores mais profundos e originais de sua época. Ele sabia que toda a vida não é suficiente para dar conta de algumas linhas. Seu modo de estudo, fala e escrita deixam a mostra andaimes, montes de areia e pedra, apresenta algumas ideias que permanecem inacabadas. Tratou de falar sobre domínios teóricos para ele essenciais. Estabelecia relação verdadeira com pensamentos originais que permitissem criação.

No intuito de relacionar os principais conceitos desenvolvidos por Castoriadis ao ensino, vamos desenvolver alguns deles na sequência do texto, a fim de poder realizar esta interrelação.

#### Principais conceitos de Castoriadis

Nesta parte do texto vamos enfatizar a nossa compreensão, a partir das leituras, de um autor com vivência militante e estudos aprofundados. A propósito de relacionar os conceitos de instituição, domínio social-histórico, autonomia, democracia, imaginário e criação, à necessidade de refletir constantemente sobre o fazer pedagógico, como uma atividade em constante reavaliação.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

O autor ao se referir à instituição enfatiza o que está posto na sociedade, para não dizer produção - que apresenta um caráter mais duradouro, instituição compreende um conceito transitório - em se fazer

[...] a ideia de instituição, e não de produção está no centro do meu trabalho. A autoinstituição da sociedade implica que trabalhemos sempre no já regrado, ao manipular ou modificar as regras: mas também ao estabelecer novas regras, ao criá-las. É isso a nossa autonomia (CASTORIADIS & RICOEUR, 2016, p. 44).

Em se tratando do instituído, temos a impressão de ser sempre algo fixo, com regras definidas, ao que o autor enfatiza os processos de inovação e criação relacionados à dinâmica institucional. A escola é uma instituição, de fundamental importância para os processos de compreensão do que já foi construído pela humanidade culturalmente, uma vez que, no seu trabalho, permeado pelas diferentes linguagens, comunica aos recém-chegados a história e os significados, constituídos pelos que nos antecederam na sociedade.

Conhecer a tradição, reconhecer que somos quase que inteiramente constituídos pelo que fizeram os nossos antepassados, é fator preponderante da constituição de sujeitos autônomos. “[...] autonomia se cria ao exercê-la, nos tornamos livres realizando atos livres, assim como nos tornamos seres pensantes pensando - e pode-se facilitar as condições dessa criação e desse exercício. Aí está o papel fundamental da instituição” (CASTORIADIS, 2007, p.179).

A instituição escolar, em seu instituído como estar sendo, é fundamental para os processos de autonomia. O sujeito, no exercício da vida coletiva escolar, pensa, cria, é instituído da possibilidade de reconhecer e questionar os significados da tradição que o constitui.

A concepção do social-histórico está radicada na ideia de que toda criação e tudo o que existe, está presente nas vivências em sociedade e na sua constituição histórica. Nos constituímos a partir do social-histórico, mas não somos limitados por ele.

Conforme Castoriadis no seu livro *As origens do totalitarismo e outros escritos* (1985), 1 - Ser não é sistema, é caos, abismo, insondável 2 - Ser é tempo 3 - Tempo é criação de novas formas 4 - O fato do ser, tempo e criação serem velados pela ontologia tradicional faz com que conservem a categoria da determinidade 5 - O homem existe na e através da sociedade, a sociedade é sempre histórica.

Dedicou parte de sua obra a entender a importância do social histórico nos processos de existência de certas representações, que vão formando as significações próprias de cada tempo.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

As condições de possibilidade, em cada sociedade em determinados momentos históricos, proporcionam o surgimento de formas de pensar e viver. Um outro exemplo que o autor utilizou para falar dessa importância, foi o do Réquiem de Mozart, que segundo Castoriadis (2007), só é possível no final do século XVIII pelas condições de sua criação e pela significação dada à obra.

Não somente a existência de determinadas formas de pensar são fruto do momento social histórico, mas a própria significação das obras, dos pensamentos e fazeres se constituem conjuntamente com o imaginário presente naquele momento da existência.

A autonomia do sujeito - autonomia humana, possibilita o poder de criação individual e coletiva. Para Castoriadis (1985), as determinações não são suficientes para explicar criação humana individual e coletiva. É autônomo aquele que dá a si mesmo suas próprias leis.

Autonomia aqui assume o significado de uma autoinstituição da sociedade que é, de agora em diante, mais ou menos explícita: nós fazemos as leis, sabemos-lo e, portanto, somos responsáveis pelas nossas leis e temos que frequentemente nos perguntar, por que esta lei e não outra? (CASTORIADIS, 1985, p.40)

Assim, Castoriadis supõe a possibilidade de as sociedades questionarem as leis e representações herdadas, juntamente com a necessidade de auto-superação.

A autonomia está ligada essencialmente às possibilidades da existência de democracia. Uma pressupõe a outra. Sem autonomia das pessoas não há possibilidade de constituição de uma sociedade democrática.

O conceito de Democracia, para o autor, está ligado à possibilidade de cada um exercer o poder para se manifestar de maneira igual. Castoriadis foi um grande estudioso da Grécia antiga, na relação entre os processos democráticos que foram sendo instituídos naquela sociedade do período.

Para ele, a democracia enquanto um projeto de sociedade, está diretamente ligada à necessidade de as pessoas interrogarem-se. A sociedade democrática precisa estar constantemente questionando-se. Porque, a democracia deve ser uma atividade lúcida, em que as próprias instituições devem ser percebidas como criadas pelas pessoas e passíveis de questionamento.

O imaginário é, para Castoriadis (2007) o que nos diferencia dos outros animais, a pessoa humana, da forma como nós somos hoje, a partir do processo civilizatório, só foi possível pelas significações imaginárias que foram sendo atribuídas aos outros seres, à vida e à natureza

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

[...] o mundo humano é caracterizado desde o início por algo que cria um abismo com relação à naturalidade e à animalidade [...] ou seja, a aparição, nos humanos, do imaginário tanto no nível do ser humano singular (imaginação) quanto no nível social (imaginário social ou imaginário instituinte) (p. 28).

Para Castoriadis, a história da humanidade é a história do imaginário humano e de suas obras. As significações imaginárias sociais cristalizam-se no imaginário social instituído. O Imaginário social instituinte, se refere à ação dos indivíduos no espaço e no tempo

A imaginação radical do sujeito é fonte de figuras modelos, condição de organização do pensamento. Possibilidade de criação a cada vez de novos esquemas imaginários para o pensável. “Conhecer o mundo e saber como interpretá-lo (parodiando Marx, como o autor fez algumas vezes), até para transformá-lo, junto com seu imaginário social instituído e instituinte num imaginário radical (inovador e libertário para os indivíduos)” (RUIZ, 2009, p.110).

A teia de significados é o que Castoriadis chama de magma de significações imaginárias sociais que são incorporadas na instituição da sociedade e a animam. Significações imaginárias sociais somente existem, se partilhadas por uma coletividade impessoal e anônima e não se explicam pelo racionalismo, que domina nossa forma de pensar o tempo.

Observa-se em Castoriadis, a possibilidade de orientar-se em um mundo caótico e ininteligível para tentar agir. Não está no poder de ninguém dar solução, a solução virá ou não pela coletividade humana.

Castoriadis recupera das reflexões de Aristóteles questões para pensar a imaginação. Para Aristóteles não existe desejante sem imaginação. A imaginação não é efeito, mas condição do desejo. A ideia de que o ser vivente é um autômato no qual o ambiente inscreve as informações, que movimentam respostas ou ações, é absurda.

A própria ideia de informação implica a ideia de um para-si, de alguém para quem tal ocorrência é informação - o que pressupõe que a ocorrência (a) deve ser captada e (b) transformada em algo para o 'sujeito', em seguida (c) entrar em uma matriz (um múltiplo ultracompleto de matrizes) de significância (CASTORIADIS, 2007, p.79-80).

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Só há informação quando é dada uma base para tais informações, sem isso a informação não é nada, é ruído. O “engate”, do que ensinamos, às significações já presentes na vida do sujeito, é condição de que o que fazemos na escola não seja apenas ruído.

O conceito de Criação para o autor, refere-se à potencialidade das coletividades humanas de a partir do instituído, do social histórico que nos constitui, impulsionar frestas de novidade. Há uma potência de criação, resultante do fazer-se de uma forma que não estava lá, criação de novas formas de ser.

O importante e espantoso da história do psiquismo humano não é que ele aprende, mas precisamente que ele não aprende. [...] Mas ainda aqui o espantoso no ser humano não é que ele imita - se ele nada tivesse senão isso, seríamos todos Adões e Evas - mas que ele não imita, que ele faz uma coisa diversa da simples imitação (CASTORIADIS, 2007, p.110).

O que é o novo afinal? O que é a criação frente ao instituído e a nossa constituição social histórica? O novo é a possibilidade do exercício de uma ínfima parcela do que somos “Nosso mundo é como um quadro do qual uma parte estivesse iluminada e uma outra, a mais importante, estivesse na sombra. O novo: o que já não foi” (CASTORIADIS, 2007, p.113).

Ensinar é engajar-se no social histórico, conseguir compreender as significações imaginárias do sujeito frente aos investimentos recebidos e, nas fendas possíveis, constituir mais humanidade, no exercício possível da autonomia que pode ser geradora de criações. Nossa tarefa de ensinar deve ser exercida, afinal, enquanto profissionais da educação, somos revestidos da história das significações. Mesmo que o aprender não siga exatamente pelos caminhos apontados, não podemos deixar de apontar os caminhos.

Os investimentos feitos no sujeito são a sua possibilidade de continuar vivendo, são a condição do desejo, é preciso saber o que somos para querer coisa diversa do que somos.

#### Ensinar com Castoriadis

Apresentar um panorama da vida, produção intelectual e filosofia de Castoriadis, nos dá informações de um autor com potência muito grande para pensar o ensino nas escolas.

A recriação da obra do autor, na educação, promove novos olhares e pensares ao panorama

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

educacional. Espaço em que se faz necessário pensar e olhar sobre, com fundamentos teóricos importantes.

A questão da instituição, conforme pensado por Castoriadis, na educação formal, nos traz alguns constructos essenciais que são basilares na educação e que em nossa tarefa de educar demonstram-se petrificados. Citamos aqui a própria instituição escolar com suas regras, a legislação educacional, o currículo. Questões normalmente tomadas como definidas desde e para sempre. “Como um sujeito pode chegar à reflexividade ou ser capaz de atividade deliberada se está inteiramente preso nessa esfera determinista?” (CASTORIADIS, 2007, p.144)

Castoriadis ao conceituar a instituição como algo em se fazendo, a partir do social histórico e, apesar de sua aparente e necessária consistência permite fissuras, criações, sempre novas constituições.

O termo autonomia é bastante utilizado nos meios educacionais, principalmente no que tange às idades menores das crianças, especificamente na educação infantil. Normalmente utilizada para tratar da autonomia com relação aos adultos na realização de tarefas da vida diária. Castoriadis nos faz pensar sobre a autonomia de pensamento, de um sujeito que a partir das vivências sociais, da experiência histórica se coloca as próprias leis.

A autonomia é a possibilidade de agir, comportar-se, estudar compreendendo os motivos e consequências de cada ação. Entender por que pensamos o que pensamos e fazemos o que fazemos.

A democracia caminha junto com a autonomia das pessoas, sem autonomia não há constituição de sociedade democrática. E uma escola democrática se constitui em um espaço em que o poder é dividido de forma igual, em que a autoridade é constituída pela contribuição ao conhecimento em todos os momentos.

Um espaço democrático na educação não se constitui em cada um fazer o que quer, até porque o próprio autor reafirma a necessidade de Leis, para a existência de sujeito desejante e da sociedade, propõe a existência de muitos espaços em que as diferentes vozes possam manifestar-se e que as ações sejam pensadas a partir destas vozes.

Nada podemos aprender ou compreender sem nenhuma sensação. Este é o lugar fundamental do imaginário no ensino. O ensino deve considerar a tradição do pensamento constituído historicamente, promover a aprendizagem.

O lugar do imaginário é fundamental na constituição da capacidade de pensar e aprender do sujeito. Se os ensinamentos dos professores não se engajarem nos significados atribuídos a cada ação, objetos da vida dos estudantes, não haverá aprendizagem.

Somos providos de sentidos, somos todas as significações imaginárias do que vivemos e que nos constituem. Os ensinamentos escolares fazem parte destas significações, mas precisam também

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

levar em consideração os significados presentes na vida do sujeito em uma dada sociedade e configuração histórica.

O conceito de criação conforme proposto por Castoriadis possui uma potência muito grande para a tarefa de ensinar, que potencializa as aprendizagens, resultado do trabalho escolar. Criação é a possibilidade de encontrar outras formas de ser, viver e agir levando em consideração e, ao mesmo tempo, superando o que está instituído.

Promover autonomia a partir da nossa relação de maioria com relação ao inconsciente, é criação. Não é nossa tarefa educar os sujeitos em uma verdade, mas em uma intenção de verdade com possibilidade de escolha. É nessas condições que surge a responsabilidade - significação imaginária social-prática, político-ética, entendimento de que cada um deve responder pelos seus atos ou falas.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos este artigo, no intuito de trazer à discussão da educação, alguns conceitos importantes de Castoriadis, que têm muito a contribuir nos estudos e pesquisas educacionais.

Apresentamos de modo rápido a vida e obra de Castoriadis, alguns conceitos fundamentais de sua obra e que se aproximam com reflexões que precisamos empreender sobre “o que” e “o como” fazer da escola. Consideramos, a partir deste estudo, a necessidade e a importância de um aprofundamento maior, nos conceitos que o autor apresenta, já que, Castoriadis a partir de sua obra tem um potencial muito grande para que empreendamos reflexões sobre o fazer educativo. E, porque não dizer, encontrar possibilidades de tornar o espaço do ensinar um espaço de criação.

[...] a crise da sociedade contemporânea não é única e nem mesmo essencialmente econômica, mas crise do conjunto da vida social, de suas instituições e de suas significações, e porque é preciso extrair disso as suas consequências políticas: lutar pela instauração de uma sociedade autônoma da maioria, exigir uma autonomia que diga respeito a todas as dimensões da vida coletiva (CASTORIADIS, 1985, p.545).

A escola tem feito um trabalho importante no intuito de promover a autonomia e, de forma, consciente de sua importância, poderá fazê-lo mais e melhor. A possibilidade de melhorar as constituições democráticas, a partir do investimento no sujeito e sua importância existencial, entendemos, a partir das leituras do autor e experiências educativas, ser real e necessária.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Nos seminários, que constituíram o livro *Sujeito e Verdade no mundo Social-histórico* (2007), Castoriadis se refere às significações imaginárias sociais como fundamentais na constituição dos humanos. Pela inaptidão do ser humano para a vida, que a imaginação passa a existir no ser humano e a vida em comunidade produz o imaginário social, a sociedade existe e se mantém unida em torno das significações imaginárias sociais que são transmitidas para os novos, inclusive pela forma de receber, cuidar e amamentar os pequenos do mundo. Depois das comunidades mais próximas às famílias, cabe à escola, a tarefa primordial de conhecer com os estudantes a história e os construtos culturais, valorizando tudo o que a humanidade construiu antes da existência de cada um. Vivenciar atividades, em que os sujeitos se percebam participantes de um determinado período histórico-social, com um imaginário social que os constitui, mas que não é determinístico do ser.

O espaço escolar é fundamental para o desenvolvimento de ações em que o sujeito se perceba coadjuvante na construção das leis, da democracia e de um mundo comum. A instituição escolar possibilita um investimento no sujeito autônomo. As significações que damos ao que nos é dado, marca o mundo humano e é condição de mundo comum, a autonomia é uma forma de fazer mundo a partir do que nos é dado, quando são atribuídos sentidos ao que se apresenta.

#### REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, Cornelius. Os destinos do totalitarismo e outros escritos. Trad. Zilá Bernd e Elvío Funck. Porto Alegre: LP&M, 1985.

CASTORIADIS, Cornelius. As encruzilhadas do labirinto I. Trad. Carmen Sylvia Guedes e Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

-----, As encruzilhadas do labirinto II - Os domínios do homem. Trad. José Oscar de Almeida Marques. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987a.

-----, As encruzilhadas do labirinto III - O mundo fragmentado. Trad. Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

-----, As encruzilhadas do labirinto V. Feito e a ser feito. Tradução de Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

-----, As encruzilhadas do Labirinto IV - A ascensão da insignificância. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

-----, Figuras do pensável. As encruzilhadas do labirinto VI. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

-----, Sujeito e verdade no mundo social-histórico. Edição e apresentação

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Enrique Escolar e Pascal Vernay; Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CASTORIADIS, Cornélius; RICOEUR, Paul. Diálogo sobre a história e o imaginário Social. Trad. Gonçalo Marcelo e Hugo Barros. Portugal/Lisboa: Edições 70, 2016.

DO VALLE, Lillian. Castoriadis uma filosofia para a educação. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 493-513, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 21/03/2018.

ESCOLAR, Enrique; VERNAY, Pascal. Apresentação. In CASTORIADIS, Cornelius. Sujeito e verdade no mundo social-histórico. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

RUIZ, Diogo da Silva. A Filosofia (Da História) De Cornelius Castoriadis (1922- 1997). Revista de Teoria da História, Ano 1, Número 2. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, dezembro/ 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/28474> Acesso em w29 de março de 2019.